

# Secretário volta atrás e nega fim de escola padrão

*Fontes da Secretaria de Governo garantem que novos projetos estão suspensos por falta de recursos; Martins, da Educação, havia dito, anteontem, que "o governo não tem dinheiro para bancar o projeto"*

**ROSA LUIZA BAPTISTELLA**

O secretário estadual de Educação de São Paulo, Carlos Estevam Martins, voltou atrás e disse ontem que o projeto das escolas padrão não será suspenso. Contrariando suas próprias informações de anteontem, ele afirmou que o "o governo não pretende interromper o projeto, porque se trata de prioridade absoluta do governador Fleury". No entanto, fontes da Secretaria de Governo deram, como certa ontem, a suspensão do projeto. "As atuais continuam, mas os novos projetos serão suspensos", garantiram as fontes. "Em virtude da situação financeira do Estado, existem muitas dificuldades para cumprir o cronograma; se a receita continuar caindo, haverá retardamento de algumas etapas."

O sistema, segundo o secretário, continuará em vigor nas 1.358 unidades na quais já foi adotado e se expandirá até o "último dia" da atual gestão. Anteontem, Martins havia dito à reportagem do *Estado* que "o governo não tem recursos para bancar o projeto". "A prioridade agora tem de ser o pagamento dos professores", justificou, referindo-se à greve dos professores. O secretário não precisou quan-

**P**ARA  
SECRETÁRIO, A  
INSTABILIDADE  
ECONÔMICA  
NÃO PERMITE  
FAZER  
PREVISÃO

tas escolas serão beneficiadas em 94. "A instabilidade econômica não permite fazer previsão", adiantou. "A meta é adotar o sistema em toda a rede e o governo se empenhará para atingir o maior número de unidades." O planejamento inicial estabelecia a extensão do sistema a 2 mil escolas estaduais. As 4 mil restantes se tornariam padrão em 1995. A assessoria de imprensa da Secretaria de Educação não soube informar o volume de recursos aplicado no programa até agora.

O possível congelamento do projeto foi recebido com preocupação por representantes do magistério. "Se isto acontecer, será um retrocesso", comentou o representante do sindicato dos diretores

de escolas (Udeme), Volmer Áureo Pianca. "É inegável o valor da escola padrão tanto no aspecto pedagógico quanto financeiro."

Entre os estudantes, há controvérsias. "Não percebi a mudança", disse ontem Paula Figueiredo Costa, 18 anos, aluna do 2º colegial na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Wallace Simonsen Cockrane, de São Bernardo do Campo. Além da biblioteca, a escola ganhou sala de projeção. "Mas a gente nunca assistiu a um vídeo", reclamou.



Nelson Almeida/AE—10/9/93

*Martins: "Prioridade tem de ser o pagamento dos professores"*